JOSÉ AURELIO CAMARA

JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES

Aos 9 de abril deste ano faleceu em Fortaleza José Aurélio Saraiva Câmara; ele nascera em Quixeramobim, aos 22 de junho de 1921. Cursou o Colégio Militar do Ceará, a Escola Militar do Realengo, a Escola de Artilharia da Costa, a de aperfeiçoamento de oficiais, e de engenheiro civil na Universidade da Bahia. Quem poderia supor que numa formação como esta militar especializada se escondia um historiador de reais e positivas qualidades.

Ele ocupou no Ceará várias altas posições político-administrativas, e depois de ter sido assessor-chefe do Ministro da Educação Jarbas Passarinho, de quem foi colega na Escola Militar, foi exercer a função de diretor da Casa do Brasil em Madrid. Não passou de um ou dois meses no exercício deste cargo, ferido de morte por uma doença fatal.

Todos nós seus amigos — e ele os tinha muitos, pelo jeitão amável, cordial, franco, brincalhão — sentiremos saudades dele. Era um homem alto, forte, e ninguém poderia imaginar que ele nos deixasse aos 53 anos.

Nós todos seus amigos guardamos na intimidade da nossa emoção a falta que dele sentiremos, da sua companhia, da sua conversa, do seu convívio. Leal, honesto, franco, correto, ele tinha muitas virtudes pessoais, das quais destaco especialmente a de ter sido um historiador nato. Nato, repito, pela qualidade de sentir o fato histórico, de saber selecionar, pesquisar, criticar, conceber e elaborar um quadro histórico. Ele era movido por um verdadeiro e sincero espírito patriótico, que sua formação militar e seu cultivo pela história nacional desenvolveram. Era um historiador nato porque tinha sensibilidade histórica, e sabia perceber as conexões históricas.

Ele começou como eu comecei, estudando os holandeses no Brasil (**Aspectos do Domínio Holandês no Ceará,** 1956), e como eu tinha uma admiração incontida por Capistrano de Abreu. Veiu depois a organização, introdução e notas da **Correspondência do Senador Pompeu** (1960), que vale muito para os estudiosos do Império, pois modifica a visão de personalidades e acerta ou contrapõe opiniões manifestadas por Joaquim Nabuco no **Um Estadista do Império.** Esta obra prima da historiografia brasileira comete também suas deformações sobre personagens que a correspondência de

Pompeu corrigiu. Depois aí estão **As Fontes Cearenses de Euclides da Cunha** (1965), **O Tempo e os Homens** (1966), para chegar a **Capistrano de Abreu** (1969), uma grande contribuição bio bibliográfica à historiografia brasileira, que a revista **Caravelle,** de Toulouse (n.º 15, 1970) escreveu ser animada de uma profunda simpatia intelectual do autor pelo seu modelo.

Vieram depois **Triunfos e Fracassos na luta contra as secas** (1969), **Fatos e Documentos do Ceará Provincial** (1970), com sete ensaios originais, baseados em boa documentação e bem elaborados.

Acabara de elaborar um grande livro, **Um Soldado do Império (O General Tibúrcio e seu tempo)**, que tive oportunidade de ver o índice, e acompanhei suas minuciosas pesquisas.

Este trabalho inédito e o que vinha preparando sobre a correspondência inédita entre o Duque de Caxias e o General Osório precisam ser editados, a fim de que o Ceará ajude a revelar para o Brasil os últimos estudos do seu querido filho.